

OBJEÇÕES AO ESPÍRITO SANTO E TRINDADE



A. Rador

**Não é de surpreender que nos últimos dias
Satanás procurará confundir a mente dos
“próprios eleitos” a respeito da natureza de Deus.**



Mat. 24:24

Na história do movimento adventista o assim chamado “alfa da apostasia” envolveu a negação da personalidade de Deus, através da teologia panteísta de John H. Kellogg, não seria possível que o ômega da apostasia,” representasse a negação da personalidade de pelo menos um dos membros da Divindade, neste caso a do Espírito Santo?.



Não seria de esperar que numa época da história em que a Igreja mais precisa do poder do Espírito Santo por meio da “chuva serôdia” (Jr 5:24; Os 6:3; Jl 2:23), os poderes do mal tentarão levar as pessoas a questionar a própria personalidade do Espírito Santo a fim de neutralizar a Sua obra?

Para alguns antitrinitarianos, a expressão “batizando-os em nome do Pai e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28:19), não fazia parte do texto original de Mateus, utilizando um único texto de Eusébio de Cesareia. E de onde os antitrinitarianos derivam tal ideia? de enciclopédias, fontes secundárias, inapropriadas para pesquisas sérias



RESPOSTA: Tal teoria desconsidera ou desconhece vários documentos patrísticos que provam a autenticidade da expressão:

- Confirmada pelo *Didaque*
- *Clemente de*
- *Irineu*
- *Tertuliano de Cartago*
- *Hipólito de Roma*
- *Orígenes de Alexandria*



Para E. White, Eusébio amigo íntimo e adulator de Constantino, propôs a alegação de que Cristo transferiu o sábado para o domingo.” Tal argumento “infundado como era, serviu para incentivar os homens a desprezarem o sábado do Senhor” (O Grande Conflito, pg. 574)

Euzébio chegou a escrever uma obra sobre a vida de Constantino, na qual afirma que “Deus honrou a Constantino” por ser este “um poderoso luzeiro e o mais eloquente arauto da genuína piedade” (Eusébio de Cesaréia, *A vida de Constantino*, I, IV, tradução baseada NPNF, 2ª série I:482)



Eusébio demonstrou considerável instabilidade teológica entre o arianismo e a ortodoxia. A admissão de que “no final de sua vida, após o Concílio de Nicéia,” }Eusébio passou a incorporar em seus escritos a própria fórmula trinitariana de Mateus 28:19

De acordo com Benjamim J. Hubbard, “Eusébio tinha o hábito de citar as Escrituras de forma inexata” ((Benjamin Hubbard, The Matthean Redaction of a Primitive Apostolic Commissioning: Na Exegesis of Matthew 28:16-20, Missoula MT Scholars Press, 1974, Pg. 175).



Ricardo Nicotra em seu Eu e o Pai Somos um, chega a dizer que Eusébio “baseou seus escritos em manuscritos anteriores e mais fidedignos do que os que temos hoje,” mas ele mesmo não comprova sua teoria. Quais seriam tais manuscritos “mais fidedignos”? Ele não os apresenta!

*Curiosamente, nos escritos de Ellen G. White, a fórmula batismal trinitariana de Mateus 28:19, **é utilizada 168 vezes**. E, curiosamente ainda, ela nunca faz qualquer referencia a 1 João 5:5,8, uma reconhecida interpolação.*

BATISMO EM “NOME DE JESUS,” como tentativa de invalidar a relevância de Mateus 28:19.



2

RESPOSTA: *Os cristãos Adventistas do Sétimo Dia não apenas creem no princípios SOLA SCRIPTURA, mas também no TOTA SCRIPTURA: toda Escritura. Vários textos fazem referência ao batismo “em nome de Jesus”:*



At 2:38, 8:16; 10:48; 19:5; Rm 6:3; Gl 3:27, mas isto não invalida a fórmula batismal de Mt 28:19. O fato permanece de que não há nenhuma evidência séria de que Mateus 28:19, seja um acréscimo posterior;

Não existe nenhum manuscrito grego ou aramaico, antigo que apresente resquícios de supostas supressões ou variantes textuais em Mateus 28:19. E se o batismo “Em nome de Jesus,” ANULA o Espírito Santo, anula o PAI, QUE TAMBÉM NÃO É MENCIONADO!



Não cremos que seletividade bíblica seja argumento a ser considerado pelos que humildemente reverenciam toda Escritura, como “divinamente inspirada” (2Tm 3:16). Mesmo a tradução Novo Mundo das Testemunhas de Jeová, não apresenta nenhuma tentativa de explicação divergente.

Antitrinitarinos rejeitam a Trindade, mas aceitam um BITEÍSMO, ou UMA “BINDADE”, ou ainda uma DUO-UNIDADE.



Com relação à Trindade eles dizem que não “podem entender que hajam três pessoas na Divindade,” mas curiosamente aceitam duas. Parece que eles são mais motivados pelo dito popular, “Um é pouco, dois é bom, três é demais” do que pela revelação bíblica.

O Espírito Santo é chamado de “ Espírito de Deus” ou Espirito de Cristo” por isto o Espirito Santo, como o espírito do homem, não pode existir como uma pessoa distinta do Pai ou do Filho. Uma pessoa, dizem, “deve ter corpo e espírito”... Consequentemente o Espirito Santo não é uma pessoa mas sim o próprio espírito do Pai e o espírito de Cristo.”



RESPOSTA: Tal teoria não passa de uma compreensão antropocêntrica de Deus, na qual a natureza do ser humano finito, se transforma no referencial para se entender a natureza do Ser Divino, o que não passa de lógica falsa.



Embora criado à imagem de Deus, isto não significa que Deus é semelhante ao ser humano. Isto acabaria divinizando o ser humano e, ao mesmo tempo, humanizando a Deus.

Tal teoria também nega a pluralidade de significados dos termos hebraico ruach e grego pneuma, traduzidos por “espírito”, dando a impressão que estes termos tem sempre o mesmo significado, independente de se referirem ao ser humanos ou a Deus.



Além do mais, “Espírito **de Deus**,” ou “Espírito **de Cristo**” **indicam procedência**, como o próprio Jesus ensina nos textos do parákletos, em João.

Que a Trindade esteja ausente do Antigo Testamento.



5

Que o Espírito Santo seja apenas uma influência.



6

RESPOSTA. O Espírito Santo tem todas as características de personalidade



Para Ellen G. White, o Espírito Santo é uma “pessoa” (person) e uma “pessoa divina” distinta do Pai e do Filho” (Evangelismo 613-617. DTN 617; Comentário no SDABC, 6:1017)

*“Precisamos reconhecer que o Espírito Santo... **é tanto uma pessoa como o próprio Deus**” (Evangelísmo, 6170).*

Que o Evangelho de Mateus, foi originalmente escrito em Aramaico, e não incluía Mt. 28:19.



RESPOSTA: Tal teoria é baseada num texto de Eusébio de Cesaréia, segundo quem, “Mateus escreveu os oráculos [grego logia], em língua hebraica e cada um os interpretava como podia” . Para se aceitar esta teoria é necessária entender que o termo logia é uma alusão ao próprio Evangelho de Mateus, e assumir que o “hebraico, mencionado por Eusébio não seja realmente hebraico e sim aramaico.



NO ENTANTO, É IMPORTANTE ter-se em mente que até hoje nunca foi encontrado um fragmento hebraico ou aramaico desse evangelho. 2) “O grego de Mateus não apresenta qualquer indício de ter sido traduzido do aramaico”; e 3) Existem abundantes evidência de que o grego de Mateus é dependente de Marco” (Donald A. Ghahner, *Mattheus 1-13*, Word Biblical Commentary, vol 33A, TX: Word, 1993), xiv).

A teoria de que a expressão “batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo,” não fazia parte do suposto texto aramaico de Mateus 28:19, não passa de mera teoria especulativa, inferida dos escritos de Eusébio de Cesaréia, sem nenhum manuscrito bíblico, quer em aramaico ou em grego que a substancie.

Que o ensino da trindade é uma “heresia satânica” imposta ao Cristianismo pelo Concílio de Nicéia (325 AD), portanto parte do processo pós-apostólico de “paganização do cristianismo”.



RESPOSTA. Novamente, o desconhecimento é a base de tal teoria. Desconhece não só Novo Testamento, mas uma quantidade de textos do período pré-Niceno que dão testemunho da veracidade da Trindade.



Nega a supervisão divina da formação do cânon bíblico. Deus não apenas revelou e inspirou as Escrituras, Ele a preservou de ensinamentos humanos. Do contrário, que confiança poderíamos ter nas Escrituras, se admitirmos que um engano monstruoso desta natureza tivesse entrado na Palavra? Será que o diabo tem esta liberdade?

*Ellen G. White não inclui a doutrina da Trindade entre os falsos ensinós pós-apostólicos e medievais mencionados em seus livros: **Spiritual Gifts**, 1(1884), e o **Grande Conflito** (1888), vol 4 (1884), pgs 210-222. Ellen G. White não incluiu a doutrina da Trindade entre os falsos ensinós pós-apostólicos e mediáveis, simplesmente porque ela cria nessa doutrina e jamais a qualificou pejorativamente, como fazem os anti-trinitarianos.*

Atitude antiacadêmica, de acusação aos teólogos.



RESPOSTA: Na falta de argumentos academicamente convincentes, anti-trinitarianos, por vezes fazem uma apologia da ignorância, embora as vezes façam referencias ao hebraico e ao grego, como se fossem especialistas, com mais conhecimento que os verdadeiros teólogos.



A atitude de desprezo pelo conhecimento, contudo, não muda os fatos a teologia é uma ciência, e para discuti-la como tal é necessário estudo e conhecimento específico. “Espiritualização”, e “humildade” superficial, não substituem a necessidade de conhecimento.

Tradições anti-bíblicas são inaceitáveis, como claramente indicado por Cristo (Mt 15:6-9, 13). Inaceitável também é o rompimento com os grandes componentes da “fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Jd 3) A Igreja primitiva apegou-se a conceitos anteriormente conhecidos, chamados de “doutrina dos apóstolos” (At 2:42).



Paulo insistia que os cristãos não aceitassem outro “evangelho que vá além do que vos temos pregado” (Gl 1:8, 9, cf. Rm. 1:1-16); A mensagem de salvação, é no livro do Apocalipse indicada como “evangelho eterno” (Ap 14:6).

A teoria de que toda tradição cristã é má, e deve ser abandonada, apenas resulta em uma geração de cristãos mal informados, superficiais, sem raízes, e sujeitos a todos vento de doutrina.

Interpretação de João 16:14, onde aparece as palavras de Cristo “Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.” Anti-trinitarianos, desconsiderando a gramática, sugerem que o pronome “Ele”, aqui, refere-se ao “Pai” uma vez que, argumentam, é o Pai que glorifica o Filho.



RESPOSTA: o pronome grego “Ele” (ekeinos), refere-se neste verso ao “Espírito da verdade,” mencionado no verso anterior (v. 13). Não se nega que o Pai glorifica o Filho, “Jo 17:4. 8:54, 17:1, 5), **MAS O CONTEXTO GRAMATICAL IMEDIATO de Jo 16:14, NÃO PODE SER DESCONSIDERÁDO.** Em João 16:14, quem glorifica o Filho é o Espírito Santo, a quem se refere o pronome masculino, “ELE.”



Para Ellen G. White, “O Salvador veio glorificar o Pai pela demonstração do Seu amor, assim como o Espírito havia de glorificar a Cristo, revelando ao mundo a Sua Graça” (DTN, 671). Analisar outros textos bíblicos que tratam com o mesmo assunto é importante, mas isto não deve anular o contexto imediato, quando este é o objeto imediato do estudo.

Antitrinitarianos argumentam que a quantidade de textos mencionando o batismo em nome de Jesus, anulam a formula trinitariana de Mt 28:19.



RESPOSTA: Tal argumento é baseado num falso dilema. Embora, porque quantitativamente temos maior numero de referencia ao batismo em nome de Jesus, não se nega o que é afirmado em Mt. 28:19. Quantidade de referencias não pode substituir a verdade de um único texto.



Jesus mencionou a necessidade do novo nascimento apenas uma vez (João 3:3), mas ninguém contestaria tal imperativo com base em estatística. A cerimônia do lava-pés aparece também apenas em Jo 13:1-2, isto a torna irrelevante para nós? O mesmo é verdade com a profecia das 2300 tardes e manhãs Dn 8:14.

Jesus também falou diretamente do dízimo, apenas uma vez. E aí, vamos desconsiderar este ensino bíblico com base estatística?



Porque encontramos 6 referencias ao batismo em “nome de Jesus,” uma vez que a aceitação de Jesus era o elemento chave para a aceitação do Cristianismo, não rejeitamos a fórmula de Mt 28:19, desconsiderando o unânime testemunho da crítica textual, em favor da autenticidade deste texto.

Se realmente, o batismo em “nome de Jesus”, no livro de Atos, indica que o Espírito Santo não existe, então, segundo o mesmo raciocínio, o Pai também não existe, porque Ele, o Pai, também não é mencionado nas referencias aos batismos em Atos.



No livro de Atos a aceitação de Jesus como o Messias era o grande teste para a admissão na comunidade cristã. Precisamente esta é a razão pela qual se enfatiza o batismo em nome de Jesus.

Que o parákletos (Consolador) prometido é o próprio Cristo, uma vez que o termo aparecem em 1 Jo 2:1, traduzido como “advogado” em referencia a Cristo.



RESPOSTA: Todas as ocorrências ao parákletos no Evangelho de João são referencias ao Espírito Santo (Isto será visto com mais detalhes depois).



Aqui basta lembrar que o tipo de raciocínio antitrinitariano desconhece a fluidez dos símbolos bíblicos, ou *polissemia*, onde um mesmo nome, ou símbolo pode identificar entidades diferentes em diferentes contextos.

Por exemplo, o termo “leão” que simboliza nas Escrituras o próprio animal (Jz 14:5–, Dn 6:7, 27); o Império Babilônico (Dn 7:4, cf. 2:37, 38); Satanás (1Pe 5:8), e o próprio Cristo (Ap 5:5). Se usarmos apenas a interpretação generalizadora dos anti-trinitarianos, teríamos enormes dificuldades em entender a riqueza e variedade de significado de muitos termos bíblicos.

**Que a doutrina da Trindade esteja baseada apenas em
Mt 28:19 e Jo 16:14.**



RESPOSTA: *Tal teoria não procede. Batismo de Jesus, benção apostólica, e dezenas de referencias, separadamente às três Pessoas da Trindade bíblica, desacreditam tal teoria.*

Que a doutrina da Trindade esteja baseada apenas em 1 João 5:7 e 8 (o *comma joanino*), uma clara adição posterior.



RESPOSTA: Que 1 Jo 5:7-8 não é encontrado nos manuscritos bíblicos mais antigos pode surpreender aqueles que nunca estudaram o texto. Aqueles familiarizados com a literatura adventista sobre o assunto, saberão que já em 1949, Walter Schubert, esclarece na revista *O pregador Adventista* (Precursor de *O Ministério Adventista*):



Que nenhum manuscrito grego anterior ao século 16 a trazia essa expressão, que não passava de uma anotação marginal de Cipriano, bispo de Cártago, que Prisciliano acabou acrescentando à Vulgata Latina.

Em 1957, o SDABC, confirmou que “evidencias textuais atestam a omissão da passagem” (VOL. 7:675). Em 1986, Pedro Apolinário acrescentou que “a crítica textual através de notáveis comentaristas e insignes exegetas tem provado que [as palavras de 1 Jo 5:7-8] não são de autoria do apóstolo João” (Pedro Apolinário, *Estudo de Passagens com problemas de interpretação*, pg. 302-307).



Curiosamente no C-ROM The Complete Published Ellen G. White Writings (versão 3.0), não revela qualquer referencia de Ellen G. White ao texto de 1Jo 5:7-8. Mas, em contraste, no mesmo CD-ROM aparece cerca de 168 vezes a expressão de Mateus 28:19, “Batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Não dependemos apenas de 1 João 5:7-8, para provar o ensino bíblico da Trindade. Para Ellen White, “Se não quisermos construir nossas esperanças celestiais sobre um falso fundamento, precisamos aceitar a Bíblia como se lê e crer que o Senhor quer dizer o que diz” (Test 5;171)

Que nos escondemos atrás da noção de “mistério” para evadir à explicações claras sobre a Trindade e o Espírito Santo.



RESPOSTA: Existe uma diferença entre “mistério” que é uma verdade revelada, mas não conceituada (Co 2:9-11), e as “coisas ocultas,” que se refém ao que Deus não revelou Dt 29:29) . No Livro Atos dos Apóstolos, Ellen G. White observa, “A natureza do Espírito Santo é um mistério. Os homens não a podem explicar, porque o Senhor não lhe revelou.



Com fantasiosos pontos de vista, podem-se reunir passagens da Escritura e dar-lhes um significado humano, mas a aceitação desses pontos de vista não fortalecerá a Igreja. Com relação a tais mistérios – demasiado profundos para o entendimento humano – o silêncio é o melhor” (pg, 52)

- ✓ Não temos revelação absoluta sobre Deus, **apenas revelação necessária.**
- ✓ A doutrina da Trindade não é contra a lógica, mas **está acima da lógica.**



Como C. S. Lewis observa, nas religiões humanas, tudo é claro, “preto no branco”, por que elas estão no nível da razão humana. No Cristianismo, há pontos não compreensíveis plenamente pela razão, humana, porque, eles procedem de uma Mente superior ao homem.

Se fossemos aceitar apenas o que entendemos plenamente, então teríamos que excluir quase tudo da Bíblia: Criação, encarnação, milagres, ressurreição, segundo advento, etc.



Curiosamente, antitrinitarianos descreem da Trindade, mas aceitam um biteísmo ou “bindade” (duas pessoas divinas, mas não três, como indicado pelas Escrituras). Não seria isto uma arrogante manifestação de fé na razão humana? As Escrituras dão testemunho de uma pluralidade dentro da Divindade (Gn 1:16, 27). Hypostasis, persona x Ousia e Substantia.

Três deuses?



16

RESPOSTA: *Os cristãos creem na existência de uma unidade essencial entre os membros da Divindade: ou seja, que Pai, Filho e Espírito Santo são UM em natureza e propósito. DEUS É UM EM SUA ESSENCIA, PORQUE ELA NÃO PODE SER DIVIDIDA OU FRAGMENTADA. Na teologia: UMA ESSENCIA (ousia, substantia), em TRES PESSOAS (hypostasis, persona)*

O Espírito Santo é um mero “atributo intrínseco” do próprio Deus, e não pode ser separado dEle.



RESPOSTA: Como então poderia o Espírito Santo ser enviado pelo Pai, em nome de Cristo (Jo 14:26, 14:16, Is. 48:16), sem ser distinto de ambos, do Pai e do Filho? Se o Espírito Santo é o “Espírito de Cristo,” como explicar o texto que nos informa que Maria “achou-se grávida pelo Espírito Santo” (Mt 1:18, 20)?



Quando a Bíblia afirma que Jesus era “cheio do Espírito Santo” (Lc 4:1), estaria ela dizendo que Jesus encontrava-se cheio dEle mesmo? Jesus foi levado “pelo mesmo Espírito” ao deserto para ser tentado pelo diabo (Lc 4:1, cf. Mt 4:1, Mc 1:12, 13), teria o próprio Jesus Se auto conduzido ao deserto para se expor às tentações?

Se nesses casos o Espírito não era o Espírito de Cristo, e sim o Espírito de Deus, então teríamos que admitir que ambos os Espíritos (o de Deus e o de Cristo), são distintos um do outro, o que conspira contra a teoria de que “não há diferença entre Espírito de Deus, e Espírito de Cristo e Espírito Santo”.



2 Coríntios 13:13 dá testemunho de três pessoas distintas: “A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo, sejam com todos vós”. Para Ellen G. White, o Espírito Santo, “é tanto uma pessoa como o próprio Deus,” (Evangelismo, 616). Os capítulos iniciais do livro aos Efésios dão o testemunho acerca de três pessoas distintas:

Para antitrinitarianos o Espírito Santo não é um ser pessoal, mas apenas um tributo que não pode ser separado de Deus, e que deve ser entendido como a “mente” de Deus.



RESPOSTA: *Tal teoria acaba em conflito com o ensino bíblico que fala a respeito da “mente do Espírito” (Rm 8:27). Se o Espírito Santo fosse apenas a “mente” de Deus, como poderia o próprio Espírito Santo ter “mente”? Teríamos então que acreditar na existência de uma “mente da mente”, o que não faz qualquer sentido.*

Silogismo (SOFISMA) antitrinitariano:

Premissa a) O homem tem um espírito que não possui existência própria.

Premissa b) Deus tem um espírito.

Conclusão: Logo o Espírito de Deus não possuiu existência própria fora do corpo de Deus.



RESPOSTA: Claro que, como em todo silogismo, uma premissa falsa, leva à conclusão errada. A premissa a, que compara o espírito do homem igual ao Espírito de Deus, é errada. Primeiro, porque, como já vimos, esta é uma explicação antropocêntrica de Deus. Segundo, porque desconhece os diferentes significados do termo ruach/pneuma nas Escrituras.



Antitrinitarianos argumentam que uma pessoa não “pode ser derramada” (Is 44:3; Ez 39:29; Jl 2:28, 29). Ou que “uma pessoa possa ser soprada sobre outras” (Jo 20:22) e que “ninguém pode estar cheio de outra pessoa”.

Mas a interpretação literal destes verbos, “derramar,” “soprar”, desconsidera outras situações: Rom 13:14 Paulo ordena os cristãos “ revesti-vos do Senhor Jesus Cristo” usando o mesmo raciocínio, teríamos que admitir que Cristo não pode ser uma pessoa, pois como podemos nos “revestir” de uma pessoa?



Isaías 53:12 informa que Jesus Cristo “derramou sua alma na morte” ... Estas são apenas usos metafóricos. Estar cheio do Espírito, significa estar sob a influência do Espírito Santo, como indicado por uma multidão de textos (Ex 31:2; 35:31; Mq 3:8; Lc 1:15, 67; e:1; At 2:4,4:8, 31; 6:2, 4, 7/ 9:17; 11:24; 13:9). Isto significa que estas são pessoas sob a influencia do Espirito Santo.

Que o Espírito Santo, por ser espírito, *pneuma*, não tem realidade concreta.



RESPOSTA: Tal raciocínio nos leva a concluir que os anjos, também descritos como “espíritos” (pneumata, Heb. 1:24) , não tem realidade concreta. Pelo mesmo raciocínio, deveríamos concluir que os “espíritos malignos/impuros” “pneumatôn”...



...numa enorme quantidade de textos tais como Mt 12:24, 28, 28; Mc 7:26, 29, 30, também não existem... E o que dizer de Deus que também é descrito como espírito “pneuma” (João 4:24)? Também não existe?

Na tentativa de negar a personalidade do Espírito Santo, antitrinitarianos sugerem que o conceito de que “o corpo sem espírito é morto” (Tg 2:26), se aplica tanto a seres humanos quanto ao próprio Deus. Esse tipo de analogia é além de frágil é artificial.



Quando o espírito sai das pessoas elas morrem (Sl 145:4), e quando o Espírito Santo sai de Deus (Jo 15:26), Este também morre?

Como alguém pode “enviar” o seu espírito, como Deus faz (Is 48:16, Jo 14:16, 26)? Se o espírito de Deus e do homem é a mesma coisa, porque os seres humanos não podem “enviar o seu espírito”...



Não seria o caso de que, embora o Espírito de Deus, e o espírito do homem sejam escritos da mesma forma em grego, eles são de natureza diferente, e portanto devem ser interpretados de forma distinta?











